

Didática

**Ivanda Martins
Roseane Nascimento da Silva**

Volume 3

Recife, 2009

Universidade Federal Rural de Pernambuco



Reitor: Prof. Valmar Corrêa de Andrade
Vice-Reitor: Prof. Reginaldo Barros
Pró-Reitor de Administração: Prof. Francisco Fernando Ramos Carvalho
Pró-Reitor de Extensão: Prof. Paulo Donizeti Siepierski
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Fernando José Freire
Pró-Reitor de Planejamento: Prof. Rinaldo Luiz Caraciolo Ferreira
Pró-Reitora de Ensino de Graduação: Prof^a. Maria José de Sena
Coordenação Geral de Ensino a Distância: Prof^a Marizete Silva Santos

Produção Gráfica e Editorial

Capa e Editoração: Allyson Vila Nova, Rafael Lira e Italo Amorim
Revisão Ortográfica: Ivanda Martins
Ilustrações: Allyson Vila Nova
Coordenação de Produção: Marizete Silva Santos

Sumário

Apresentação	4
Capítulo 1 - A origem da Didática: diálogos com a História	5
Capítulo 2 - A Didática no Contexto das Tendências Pedagógicas	16
Capítulo 3 - Didática intercomunicativa: em busca de uma abordagem dialógica para a educação	34
Palavras Finais.....	49
Conheça as Autoras	53

Apresentação

Caro(a) Cursista,

Seja bem-vindo(a) ao terceiro módulo da disciplina **Didática**. Neste terceiro módulo, vamos dialogar com um breve percurso histórico sobre a Didática, além de conhecermos um pouco sobre as tendências pedagógicas. Também não poderíamos deixar de refletir sobre a Didática intercomunicativa, percebendo a dialogicidade nas relações entre docentes e discentes.

Desejamos que você consiga compreender a dimensão plural da Didática, visualizando as múltiplas dimensões pedagógicas, históricas, políticas que envolvem as conexões entre ensinar e aprender no mundo dinâmico, marcado pelos avanços tecnológicos e pelo redimensionamento das discussões no campo da educação.

Bons estudos!

Abraços Virtuais,

Profª Ivanda Martins
Profª Roseane Nascimento da Silva
Autoras

Capítulo 1 - A origem da Didática: diálogos com a História



Vamos conversar sobre o assunto?



Você já parou para pensar, para construir uma definição sobre o que é Didática?

Você já refletiu sobre como se originou a Didática, enquanto formação teórica, enquanto investigação das ligações entre o ensino e a aprendizagem?

O surgimento da Didática está diretamente ligado à história do ensino. O termo “Didática” aparece quando começa a haver uma intervenção na atividade de aprendizagem das crianças e jovens, ou seja, quando passou a existir um direcionamento deliberado e planejado para o ensino, atividades planejadas e intencionais dedicadas à instrução.

A história da educação aponta que a discussão a respeito da Didática rememora à França do século XIII, no qual houve uma demanda por uma organização do ensino, pois surgem vários colégios e tipos de cursos. Assim, foi que na segunda metade do séc. XV e XVI, devido à subordinação da educação ao processo produtivo do mercado, as formas de ensinar começaram a serem estabelecidas em função das necessidades capitalistas.





Saiba Mais

¹ Nesse período, a Didática era considerada como uma técnica de ensinar, sem considerar as diferenças, os contextos e as experiências dos sujeitos. A preocupação central era apenas com “o como” transmitir as informações, como ensinar de forma mais eficaz e eficiente, baseados na suposta neutralidade do ensino. Desse modo, a Didática desse período corresponde aos objetivos educacionais da época, ao contexto social.

A história da pedagogia afirma que só **a partir do século XVII**¹, com João Amós Comênius (1592-1670), também conhecido como Comênio, a Didática enquanto formação teórica, passa a investigar as ligações entre ensino e aprendizagem e suas leis. Tal pensador passa, então, a ser considerado o pai da Didática. Comênio cria um manual didático que tinha como objetivo geral organizar racionalmente o ensino, por meio da gradação das disciplinas, do controle dos conteúdos, além de tentar, por meio deste manual, baratear o ensino e universalizar a educação.



Comênio - Pai da Didática - Século XVII

A **Didática Magna** (1657) foi a obra prima desse educador. Nesta obra, a Didática é definida enquanto “a arte de ensinar”, proposta que dá ênfase aos meios e processos de ensino, diferentemente do que até então tinha sido fundamental no cenário pedagógico, ou seja, a formação de um homem ideal. Esse enfoque de **Comênio**² introduz, no cenário pedagógico, uma discussão que atendeu às necessidades do capitalismo nascente.



Hiperlink

² Quer conhecer algo mais sobre Comênio e sua proposta de Didática?

Acesse os seguintes endereços:

<http://www.trorefeducacional.com.br/comenius.htm>

<http://www.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/013e4.pdf>



Você sabia?

Você sabia que Comênio é um educador clássico pouco estudado nos cursos de licenciaturas, mas que o seu pensamento influencia a educação até os dias de hoje?

Você já parou para analisar alguma vez os programas educacionais brasileiros atuais? A título de exemplificação, verifique os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), seus temas transversais, você perceberá elementos da proposta pedagógica disseminada por Comênio, do seu ideal pedagógico; do “ensino de qualidade”; do “ensino para todos”.



A proposta de ensino de Comênius estava baseada nos princípios da suposta neutralidade do processo educativo.

Você concorda com essa ideia de neutralidade do processo educativo? Você acredita que existe a possibilidade de existência de neutralidade na ação do professor, no exercício de sua profissão? Ou será que toda a prática de ensino é uma prática política? Ou melhor seria afirmarmos que toda a prática de ensino é **também** uma prática política?



Interação

A partir das questões acima levantadas e das respostas por você elaboradas, vamos participar de um fórum de discussão?

Lembre-se, sua participação, sua interação nos fóruns é fundamental para vivenciarmos nessa disciplina o princípio da aprendizagem colaborativa. Sendo assim, responda as questões, problematize-as, elabore questionamentos.

Nos módulos antecedentes, você já teve o contato com alguns pressupostos do pensamento do educador brasileiro Paulo Freire.

Nesse sentido, como o pensamento freireano responde a essa questão sobre a neutralidade ou não do ato de ensinar?



Para conhecer um pouco mais sobre o pensamento de Paulo Freire você pode consultar vídeos disponíveis em:

<http://www.youtube.com/watch?v=1Wz5y2V1af0&feature=related>

<http://www.youtube.com/watch?v=fBXFV4Jx6Y8&feature=related>



Saiba Mais

³ Rousseau, filósofo e escritor suíço, em suas obras, “O contrato social” e “Emílio ou Da Educação”, apresentou um novo conceito de infância e defendeu a necessária reforma da educação como contraponto à corrupção da bondade natural do homem.



Você sabia?

As ideias pedagógicas de Comênio (1592-1670), **Rousseau** (1712-1778)³, **Pestalozzi** (1746-1827)⁴, **Herbart** (1766-1841)⁵, juntamente com alguns outros pensadores, formaram as bases do pensamento pedagógico europeu, expandindo-se posteriormente por todo o mundo. Tais ideias demarcaram as concepções pedagógicas que hoje são conhecidas como Pedagogia **Tradicional** e Pedagogia **Renovada**. Estudaremos detalhadamente sobre essas e outras pedagogias no segundo capítulo deste volume.



Saiba Mais

⁴ Pestalozzi, pedagogo suíço, trabalhou em prol das crianças pobres, em instituições dirigidas por ele mesmo. Além da ênfase no método intuitivo, atribuía grande importância à psicologia da criança como fonte do desenvolvimento do ensino.

A Didática nos cursos de formação de professores na educação superior do Brasil

Podemos remontar à História da Didática no Brasil, desde a chegada dos jesuítas até os dias atuais, tendo como divisor de águas a década de 1930.



Padres Jesuítas na Bahia, período colonial.



Sala de aula na década de 1930.



Sala de aula nos dias atuais (século XXI).

Lembrete

⁵ Herbart, filósofo e psicólogo alemão, criador de um método de ensino fundamentado em cinco passos regulados pelo mestre: o da preparação; apresentação; comparação; assimilação, generalização; e aplicação.

Por que a década de 30?

Porque é na década de 30, mediante os movimentos de renovação da escola no Brasil, que a qualificação do magistério apresenta-se como aspecto central para o alcance da renovação tão desejada do ensino.

Assim, em 1939⁶, a Didática é instituída enquanto curso de licenciatura e, em 1946, transformada em uma disciplina dos cursos de formação de professores.

E antes da década de 1930, o que se constata na História da Didática?

Vamos percorrer, panoramicamente, um pouco da trajetória histórica da didática?

Fique por Dentro

⁶ Isso ocorre mediante o art. 20 do Decreto-Lei n.º. 1190/39.

O período de 1549 até 1930

Na disciplina de *Estrutura e Funcionamento da Educação Brasileira*, você estudou um pouco sobre a História da Educação no nosso país. Retome as suas memórias e/ou suas anotações e tente responder:

- » Como surge a História da Educação aqui no Brasil?
- » Qual a importância da chegada da Companhia de Jesus no período do Brasil-Colônia?
- » Quais os motivos desencadeadores da vinda dos Jesuítas para o Brasil?



Os Jesuítas aqui chegaram em decorrência do movimento de Contra Reforma desencadeado pela Igreja Católica, em contraposição ao movimento de Reforma Protestante, liderado por Lutero na Europa.

Foram os padres Jesuítas os primeiros educadores a atuarem no Brasil. Eles se constituíram enquanto os principais educadores de quase todo o período colonial.

Inicialmente, suas ações priorizavam a catequese dos índios e colonos, posteriormente, dedicaram-se à educação da elite colonial.

“O enfoque sobre o papel da Didática, ou melhor, da Metodologia de Ensino, como é denominada no código pedagógico dos jesuítas, está centrado no ser caráter meramente formal, tendo por base o intelecto, o conhecimento é marcado pela visão essencialista de homem”. (VEIGA, 1995, P. 27.)



Saiba Mais

⁷ Na Europa, o movimento iluminista do século XVIII fortalece a ideia de formação geral para todos os homens, como condição de emancipação e esclarecimento.

A literatura educacional aponta que, após os jesuítas, não houve mudanças substanciais em termos de movimentos pedagógicos, nem na sociedade colonial, tampouco na época do império e a República. Permaneceu como legítima a **Pedagogia Tradicional na vertente religiosa**, ou seja, com forte ligação com os preceitos dogmáticos da igreja católica.

Entretanto, a partir de um determinado contexto histórico, identificado como **a fase do “iluminismo”**⁷ no Brasil, segunda metade do século XIX, no qual emergem movimentos cada vez mais independentes da influência dos preceitos religiosos, a História da Educação no Brasil aponta que, a partir de então, observam-se os

indícios da penetração da **Pedagogia Tradicional em sua vertente leiga**.

O que esses ideais iluministas desencadearam de fato para a educação no Brasil foi a inspiração para a criação da escola pública, gratuita, laica universal.



Na História da Educação do Brasil, quais seriam os indicadores dessa “passagem” da pedagogia tradicional na vertente **religiosa** para a vertente **leiga**?

Vejamos abaixo um trecho extraído do texto de Veiga (1995, p. 28-29):

“Os indicadores de penetração da Pedagogia Tradicional em sua vertente leiga são os Pareceres de Rui Barbosa, de 1882 e a primeira reforma republicana, a de Benjamim Constant, em 1890. [...]”

É assim que a Didática, no bojo da Pedagogia Tradicional leiga, está centrada no intelecto, na essência, atribuindo um caráter dogmático aos conteúdos; os métodos são princípios universais e lógicos; o professor se torna o centro do processo de aprendizagem, concebendo o aluno como um ser receptivo e passivo. A disciplina é a forma de garantir a atenção, o silêncio e a ordem.

A Didática é compreendida como um conjunto de regras, visando assegurar aos futuros professores as orientações necessárias ao trabalho docente. A atividade docente é entendida como inteiramente autônoma face à política, dissociada das questões entre escola e sociedade. Uma didática que separa teoria e prática.”

Assim, verifica-se que, de 1549 até a década de 1930, destaca-se a fase predominante da pedagogia tradicional aqui no Brasil.

O período de 1930 a 1945



Você sabia que da passagem do final do século XIX para o início do século XX, houve alguns movimentos educacionais significativos em prol de mudanças no pensamento pedagógico no Brasil?

Alguns movimentos educacionais iniciados no final do século XIX ganham força no início do século XX. O ideário da educação nova começa a se difundir na década de 1920, por influências de movimentos sociais e políticos da época, culmina assim com a assinatura do **Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova**, documento assinado por 26 educadores em 1932. O ideário da escola nova, ou **escolanovismo**⁸, defende os princípios democráticos de educação para todos, preconiza novos objetivos, novos programas e métodos de ensino.

A Didática, nessa perspectiva, é entendida como um conjunto de técnicas, fundamentada nos pressupostos experimentais e nas teorias psicológicas, ignorando o contexto sócio-político-econômico. Ou seja, o escolanovismo propunha solucionar os problemas educacionais focando as ações de intervenções tão somente ao âmbito interno da escola, mudança tão somente nos métodos e técnicas do professor.

O período de 1945 até a década de 1970

A tendência pedagógica caracterizada enquanto tecnicista, emerge a partir do contexto do escolanovismo no Brasil, constituiu-se enquanto tendência na década de 60, inspirada na teoria behaviorista da aprendizagem.



Saiba Mais

⁸ Anísio Teixeira foi um dos principais líderes desse movimento no Brasil. Movimento decisivo na formulação da política educacional, na legislação e mudanças na prática escolar. O movimento da Escola Nova no Brasil foi muito influenciado pela corrente da Pedagogia Pragmática ou Progressista, desenvolvida nos Estados Unidos, cujo principal representante é John Dewey (1859-1952).

Por que tal tendência foi imposta às escolas pelos organismos oficiais?



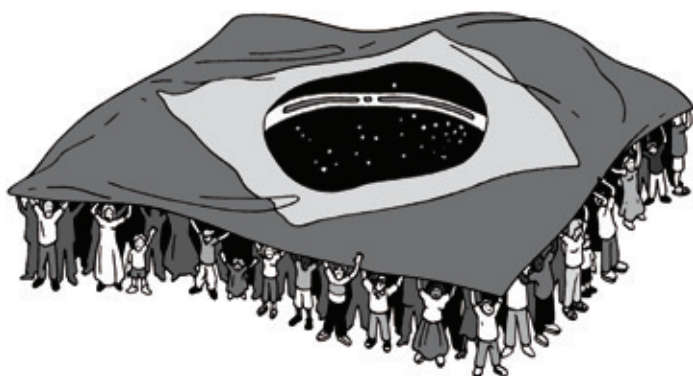
O tecnicismo educacional ganhou força no período da ditadura militar por ser compatível com a orientação econômica, política e ideológica desse período.

Quais os pressupostos basilares que orientaram essa pedagogia?

A tendência tecnicista de educação é pautada nos pressupostos da racionalidade e neutralidade científica, eficiência e produtividade. A Didática, nessa perspectiva, explicita fortemente a dissociação entre teoria e prática.

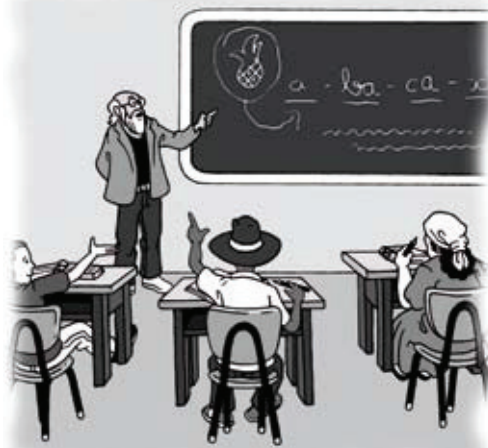
A partir da década de 80...

Após o período tenebroso, caracterizado como o da ditadura militar no Brasil, você lembra das transformações pelas quais o cenário brasileiro passou a partir dos acontecimentos políticos e sociais que ganham força a partir da década de 1980?



Em função do processo de democratização, de abertura política, pelo qual o Brasil vivencia a partir da década de 80, o pensamento pedagógico no Brasil também experimenta uma fase enriquecedora de estudos em busca de saídas para a democratização da educação,

alternativas a Didática, a partir dos pressupostos da Pedagogia Crítica. Ou seja, de acordo com os pressupostos da Pedagogia Crítica, a politização do futuro professor era o foco principal do papel da Didática em sua formação. O objetivo era conduzir o futuro profissional da docência a uma percepção da forma ideológica que a educação escolar assume.



Nesse contexto, a Didática auxilia o professor, durante o seu processo de formação, a uma reflexão sobre o seu papel político no mundo.

Veja o trecho em destaque a seguir:

“A Didática crítica busca superar o intelectualismo formal do enfoque tradicional, evitar os efeitos do espontaneísmo escolanovista, combater a orientação desmobilizadora do tecnicismo e recuperar as tarefas especificamente pedagógicas, desprestigiadas a partir do discurso reprodutivista. Procura, ainda, compreender e analisar a realidade social onde está inserida a escola” (VEIGA, 1995, p. 39-40).

Você, com suas próprias palavras, saberia distinguir as características básicas da Didática crítica das demais acima citadas?



Para Refletir...

Ao fazermos uma retrospectiva histórica da Didática no Brasil, podemos falar da existência de apenas um tipo de Didática? Ou de diferentes tipos de didáticas, que se constituem enquanto estruturantes das diferentes tendências pedagógicas que emergem em contextos históricos diversos?

Se sua resposta estiver voltada para o entendimento da existência de diferentes tipos de didáticas, a pergunta é: **quais são os pressupostos e dimensões que diferenciam as diferentes perspectivas didáticas?**

No próximo capítulo, vamos refletir sobre Didática no enfoque dos elementos estruturantes em cada uma das principais tendências pedagógicas brasileira, a saber: **pedagogia tradicional, pedagogia renovada, pedagogia tecnicista, pedagogia progressista.**



Vamos Revisar?

É hora de você rever os pontos principais abordados neste capítulo. Vamos lá?

Resumo

Nesse capítulo, você estudou sobre a origem da Didática no pensamento europeu, bem como realizou uma breve retrospectiva histórica da Didática no Brasil, desde a chegada dos jesuítas até os dias atuais, tendo a década de 1930 enquanto um divisor de águas. É a partir de então (década de 30), mediante os movimentos em prol da renovação da escola, que a qualificação do magistério apresenta-se como aspecto central para o alcance da transformação tão desejada do ensino. Nesse período, a Didática é instituída enquanto curso de licenciatura, posteriormente, transformada em disciplina.

Capítulo 2 - A Didática no Contexto das Tendências Pedagógicas



Vamos conversar sobre o assunto?



Você sabe por que, nos cursos de licenciaturas, estuda-se sobre as “**tendências pedagógicas**”? O que significa cada uma das tendências pedagógicas? Quais são os tipos de tendências pedagógicas existentes? Como as tendências pedagógicas surgiram? Em que contexto? Qual a relação das **tendências pedagógicas** com a **Didática**? Vamos pensar juntos(as)? Então, vamos lá!!

As principais Tendências Pedagógicas no pensamento educacional Brasileiro



São duas as principais tendências pedagógicas no pensamento pedagógico brasileiro: **tendência pedagógica liberal** e **tendência pedagógica progressista**. Destas duas tendências, surgem algumas variações, vejamos algumas das principais:

- ▶ **Tendência Pedagogia Liberal.** Com algumas variações, a saber:
 - » **Tradicional:** Sob forte influência do pensamento de **Johann Friedrich Herbart** (1776-1841), a tendência pedagógica Tradicional, caracteriza-se pela metodologia de aulas-expositivas, exercícios de fixação. A relação professor-aluno pautada nos princípios de autoridade e disciplina, o aluno sendo apenas um receptor passivo das informações transmitidas pelo professor.
 - » **Renovada Progressista:** A Tendência Renovada Progressista surge em meados de 1920, em contraposição à Tendência Pedagógica Tradicional, tendo como seus precursores **John Dewey**, William Kilpatrick, **Anísio Teixeira**, **Fernando de Azevedo**, **Paschoal Leme**. A corrente Renovada Progressista de Dewey foi a corrente que exerceu maior influência no movimento da Escola Nova no Brasil.
 - » **Renovada não diretiva:** Na pedagogia não-diretiva os problemas psicológicos, formação de atitudes do indivíduo, são os elementos centrais de preocupação dessa tendência. Põe o enfoque nos processos de desenvolvimento das relações e da comunicação, tornando-se secundária a transmissão de conteúdos. Principal expoente: Carl Rogers.
 - » **Tecnicista:** 1960-1970, sob forte influência do Behaviorismo Positivismo, Comportamentalismo, Instrumentalismo, entende o homem enquanto consequência das influências ou forças do meio ambiente. Nesse sentido, a escola é responsável pela produção de indivíduos competentes para o mercado de trabalho.
- ▶ **Tendência Pedagógica Progressista**, da qual surgem como variações:
 - » **Libertadora:** É uma tendência pedagógica crítica, emerge no contexto da década de 1960, com questionamentos do homem no seu meio social.



Dica de Leitura

Quer conhecer um pouco mais sobre essa tendência? Leia a obra **Pedagogia do Oprimido** de Paulo Freire.

- » **Libertária:** A Pedagogia Libertária é caracterizada pelo vínculo e fortalecimento do movimento operário, principalmente no final do século XIX e início do século XX, sob as bases do projeto revolucionário denominado de anarquismo. Segundo Kassick (2008), a história oficial da pedagogia se omitiu em relação à contribuição desse Pensamento Pedagógico Libertário.
- » **Crítico Social dos Conteúdos:** Propõe uma educação escolar crítica, fins dos anos 70, inspirando-se nos princípios do materialismo histórico dialético. Observa-se uma acentuada preocupação no que se refere à importância do domínio dos conteúdos científicos (por parte dos professores e alunos), como condição para participação efetiva nas lutas sociais.

Diante de tantas opções de tendências pedagógicas, você já parou para pensar que:

- » Cada uma dessas tendências está fundamentada numa concepção de educação.
- » Os processos educacionais, de um modo geral, e os processos de escolarização, mais especificamente falando, estão a serviço de um projeto de sociedade, dos objetivos que se pretendem alcançar, a partir de uma concepção de homem que se deseja formar.
- » Nesse sentido, que caminho seguir? Que rumo tomar? O que privilegiar enquanto princípio pedagógico, enquanto elemento norteador para a nossa prática? Qual tendência pedagógica a seguir?



Qual tendência pedagógica seguir?

Sabemos que para fazermos opções conscientes, para o exercício aprofundado da busca de coerência, na relação que se estabelece entre os nossos discursos, nossas escolhas e nossas práticas, precisamos nos debruçar nas particularidades das principais tendências que permeiam a prática da História da Educação no Brasil. Em cada tendência pedagógica, existe uma essência, a partir de seus princípios e pressupostos, os quais norteiam o trabalho pedagógico do professor.

A partir do que você estudou, até o momento, pode-se afirmar que a educação, o processo de escolarização, a prática docente são ações neutras? Claro que não. Não é mesmo?!

Na atualidade, já é comum a ideia de que existem alguns condicionantes, existem alguns fatores que interferem, condicionam e determinam a prática de ensino e que a ação do professor, suas escolhas, não podem ser concebidas como neutras. Entretanto, como você bem já sabe, nem sempre se pensou desse modo.



Mas, quais seriam estes condicionantes, esses fatores que interferem na prática de ensino e a partir de qual contexto histórico eles passam a ser considerados para o entendimento da ação do professor? Diante dos mesmos, que pode o professor fazer? Ou melhor, o que pode ser construído a partir da prática docente?

Percebe-se que, na prática escolar, há distintos e diversos condicionantes, dos quais podem ser citados: os fatores políticos, econômicos e sociais; estes, são fatores historicizados, ou seja, construção da própria sociedade, das relações sociais que se travam.

No pensamento pedagógico brasileiro, essa compreensão sobre as diversas dimensões da prática pedagógica do professor só ganha maior solidez a partir de um dado momento histórico, década de 1980. Basicamente fruto de toda a efervescência política dos anos que se sucederam o golpe militar de 1964, boa parte em função da disseminação do pensamento crítico e, neste, o papel importante que exerceu o pensamento do intelectual italiano Antônio Gramsci.

Nesse sentido, qual o foco dado na formação do professor, a partir da Didática inserida nos pressupostos da Pedagogia Crítica?

Conforme você já estudou anteriormente, de acordo com os pressupostos da Pedagogia Crítica, a politização do futuro professor é o foco principal do papel da didática em sua formação.

O objetivo dessa tendência pedagógica é conduzir o futuro profissional da docência a uma percepção da forma ideológica que a educação escolar assume, ou seja, a compreensão de que a educação pode ser conduzida a serviço da conformação social, ou pelo contrário, da transformação das injustiças sociais.



É a partir desse contexto, de um olhar mais aguçado, de problematização do social e de suas relações com a educação, que as tendências pedagógicas foram organizadas com a finalidade de instrumentalizar a análise da prática estabelecida em sala de aula, considerando os pressupostos teórico-metodológicos e o conteúdo econômico e político de cada momento.

A Didática, nesse contexto, auxilia o professor durante o seu processo de formação, a uma reflexão sobre o seu papel político no mundo, restando a cada sujeito fazer a sua opção.





Minibiografia

Antônio Gramsci

Antônio Gramsci, pensador comunista da Europa, nasceu em Ales, na Sardenha, em 1891. Sua obra se estrutura dentro da teoria marxista. Viveu no período posterior a Unificação Italiana, convivendo com todo o processo de industrialização dessa recente nação que se desenvolvia de maneira geograficamente distinta. Acompanhou o progresso da industrialização no norte da Itália, e com o atraso do sul deste país, convivendo com todas as mudanças e contradições econômicas e sociais inerentes a essa fase de desenvolvimento do capitalismo.

Para mais informações sobre vida e obra de Antônio Gramsci consultar em: <http://recantodasletras.uol.com.br/biografias/1572673>



(1891-1937).



Conheça Mais



Para aprofundamento das leituras sobre Antônio Gramsci, indicamos o livro e alguns endereços para pesquisa:

MAESTRI, Mário; CANDREVA, Luigi. *Antonio Gramsci: vida e*

obra de um comunista revolucionário. São Paulo: Expressão Popular, 2001. 224p.

<http://www.acesa.com/gramsci/?id=91&page=visualizar>

<http://br.gojaba.com/search/qau/ANTONIO+GRAMSC>



Para Refletir...

A tirinha abaixo se insere no contexto de reflexão sobre as bases da teoria marxista, estruturadora das ideias do pensador Antônio Gramsci.



Vamos Sistematizar...

A didática e as tendências pedagógicas

Considerando os aspectos anteriormente abordados, neste capítulo e os já pontuados no capítulo 1 deste volume, lembre-se que cada tendência pedagógica ganha força em um dado momento histórico, mas que as mesmas se perpetuam, em certo sentido e em certas práticas educativas, até os dias atuais.

Assim, estudaremos a partir de então, as Tendências Pedagógicas no Brasil, seus elementos estruturantes, a partir da seguinte categorização: **Tendência Pedagógica Tradicional; Tendência Pedagógica Renovada; Tendência Pedagógica Tecnista; Tendência Pedagógica Progressista.**



A Didática na Pedagogia tradicional

Podemos afirmar que a Didática tradicional, primeira tendência pedagógica no Brasil, tem resistido ao tempo, e ainda se constitui com força na prática pedagógica escolar de muitos profissionais da área de ensino.

Como podemos identificar uma prática pedagógica docente, escolar, pautada nos princípios dessa tendência pedagógica?

Vejamos abaixo algumas características:

O Professor	O professor é o centro do processo ensino/aprendizagem. Sua postura é caracterizada pelo autoritarismo. Ele seleciona os conteúdos e os transmite aos alunos.
O Aluno	Um ser “passivo” que deve memorizar, “decorar” o que é ensinado e repetir da mesma forma. “uma tábula rasa”, uma folha de papel em branco.
Os Objetivos Educacionais	Obedecem à sequência lógica dos conteúdos, não são muito explicitados. A proposta curricular é tão somente baseada em documentos legais, propostas oficiais.
Conteúdos Programáticos	Selecionados na cultura universal. Não são relacionados com a experiência devida dos alunos. Organizados em disciplinas.
Metodologia	Aulas expositivas. Exercícios de fixação. Dá ênfase à memorização. Avalia o produto. com objetivo de classificar ou eliminar o educando do processo.

Observe a tirinha a seguir, tente estabelecer relação desta com algumas das características apresentadas acima, da Tendência Pedagógica Tradicional.



Agora assista ao vídeo disponível no endereço a seguir e tente identificar as características que tipificam a prática do professor enquanto uma prática pautada na Tendência Pedagógica Tradicional de ensino.

<http://video.google.com.br/videosearch?hl=pt-BR&source=hp&q=tendencia%20progressista%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o&cr=countryBR&um=1&ie=UTF-8&sa=N&tab=wv#q=pedagogia+tradicional&hl=pt-BR&view=2&emb=0>

Após a análise da tirinha e do conteúdo do vídeo, faça os seus comentários e os disponibilizem em nosso ambiente, para que todos os seus colegas possam interagir com você.



Saiba Mais

⁹ O movimento da Escola Nova, ou Escolanovismo, ganha força no início do século XX, e em 1932, chega ao ápice com a publicação do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, escrito por Fernando de Azevedo e assinado por vários intelectuais da época, como Hermes Lima, Carneiro Leão, Afrânio Peixoto, e Anísio Teixeira. O Manifesto representou um divisor de águas entre educadores progressistas e conservadores. O documento defendia uma escola pública, laica, gratuita e obrigatória, para todos.

A Didática na Tendência Pedagógica Renovada

Na tendência renovada, há várias correntes: a progressista; a não-diretiva; a ativista espiritualista; a culturalista; a piagetiana; a montessoriana, etc. Todas emergem em contraposição à tendência pedagógica tradicional de ensino, no contexto do movimento da **Pedagogia Ativa**, que surge no final do século XIX, início do século XX. Entretanto, nesse contexto, foi a corrente progressista que mais influenciou o movimento denominado de **Escola Nova** ou **Escolanovismo**⁹.

Algumas Correntes da Tendência Pedagógica Renovada

- » **A progressista** – baseada na teoria de John Dewey (1859-1952): Aprendizado através da pesquisa individual. Na relação homem e mundo, o produto é a interação entre eles.
- » **A não diretiva** – inspirada principalmente nas ideias de Carl Rogers, terapia centrada no cliente.
- » **A ativista espiritualista** – de orientação católica.

- » **A culturalista** – Teve repercussões na pedagogia brasileira, mas não teve vínculo direto com o movimento da Escola Nova.
- » **A piagetiana** – Conhecida também como a Epistemologia Genética, concebe a aquisição de conhecimentos pelo sujeito como dependente tanto de certas estruturas cognitivas inerentes ao próprio sujeito, como de sua relação com o objeto a ser conhecido.
- » **A montessoriana** – Enfatiza os aspectos biológicos e tem como princípios básicos favorecer o desenvolvimento do aprendiz, com atividades que respeitem a individualidade e a liberdade de ação do aprendiz .

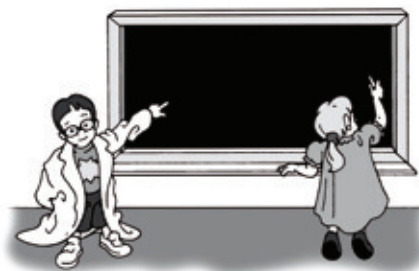
Diante de tantas correntes pedagógicas dentro da **Tendência Renovada** de ensino, qual seria, então, a essência desse movimento, também denominado de **Pedagogia Ativa**?

Vejam as palavras de um renomado teórico da área de Didática, Libâneo (1994, p. 65):

“ A didática da Escola Nova ou Didática Ativa é entendida como ‘direção da aprendizagem’ considerando o aluno como sujeito da aprendizagem. O que o professor tem a fazer é colocar o aluno em condições propícias para que, partindo de suas necessidades e estimulando os seus interesses, possa buscar por si mesmo conhecimentos e experiências. A idéia é a de que o aluno aprende melhor o que faz por si próprio. (...) Trata-se de colocar o aluno em situações em que em que seja mobilizada a sua atividade global e que e manifesta em atividade intelectual, atividade de criação, de expressão verbal, escrita, plástica ou outro tipo.”

Nesse momento, observe na tabela abaixo, alguns elementos característicos da Pedagogia Renovada ou Pedagogia Ativa:

O Professor	O professor é apenas o organizador dos multimeios para facilitar a aprendizagem.
O Aluno	Um ser “ativo” é o “centro” do processo
Os Objetivos Educacionais	Obedecem ao desenvolvimento psicológico do aluno.
Conteúdos Programáticos	Selecionados a partir dos interesses dos alunos. Não há uma preocupação com os conhecimentos elaborados e acumulativos historicamente.
Metodologia	Atividades centradas no aluno: trabalho em grupo; pesquisas; jogos; experimentos diversos. Avaliação do produto.



Pedagogia Renovada ou Pedagogia Ativa - O centro da atividade escolar não é o professor nem o conteúdo (a matéria), é sim o aluno ativo, investigador.

A Didática na Pedagógica Tecnicista

Essa tendência emergiu no contexto da Pedagogia Renovada, ganhando autonomia na década de 60, constituindo-se, assim, enquanto tendência pedagógica legitimada e imposta às escolas pelos organismos oficiais ao longo de boa parte de duas décadas, através de programas de ensino e de legislações de reforma educacional, a exemplo da Lei 5692/71, reforma o ensino de 1º e 2º graus.

A legitimação e a orientação oficial da Tendência Pedagógica Tecnicista de ensino, nas décadas de 1960/70, efetivaram-se em virtude da funcionalidade dos princípios dessa tendência como o modelo de sociedade vivida naquele período, ou seja, o regime militar.

O Professor	É um técnico que seleciona, organiza e aplica um conjunto de meios que garantem a eficiência e eficácia do ensino.
O Aluno	Um elemento para quem o material é preparado. Receptor de informações.
Os Objetivos Educacionais	Operacionalizados e categorizados a partir de classificações: gerais (educacionais) e específicas (instrucionais). Verbos precisos.
Conteúdos Programáticos	Selecionados a partir dos objetivos.
Metodologia	Ênfase nos meios e técnicas, recursos audiovisuais, instrução programada, tecnologias de ensino. Ensino individualizado. Provas com testes e lacunas.

Analise as informações contidas no pequeno texto, contido no endereço abaixo:

<http://info.abril.com.br/noticias/ti/caderno-livro-e-notebook-16102009-9.shl>

O exemplo expresso no texto que você acessou pode ser categorizado como pertencente à Tendência Pedagógica Tecnicista? Por quê?

Desenvolva o seu argumento, anote os seus comentários e os disponibilize em nosso ambiente de aprendizagem. Vamos colaborar, vamos interagir!

Lembrete

Lembremos sempre que o ato de ensinar é relação. A escolha e o uso de tecnologias em ambientes de aprendizagens não devem se sobrepor à dimensão de interação entre os sujeitos, pelo contrário, deve sim contribuir para a maximização da dimensão relacional entre os indivíduos, sem que se permita jamais subsumir a capacidade reflexiva dos mesmos.

Para refletirmos:



A Didática na Tendência Pedagógica Progressista

A Tendência Pedagógica Progressista, em suas variadas correntes, foi adquirindo maior sistematização por volta dos anos 80, em função do processo de democratização do país.

Conforme já apresentado no início deste capítulo, a Tendência Pedagógica Progressista no Brasil, tem se manifestado, principalmente a partir de três correntes pedagógicas: **a libertadora** (de Paulo Freire); **a libertária** (sob bases do projeto revolucionário denominado de anarquismo) e **a crítico social dos conteúdos** (atribui grande importância à Didática).

São correntes com especificidades próprias, mas que trazem em comum uma proposta voltada para os interesses da maioria

da população, são também conhecidas como as teorias críticas da educação.

O Professor	É o problematizador, é o mediador entre o saber popular e o saber universal para a formação de um novo saber.
O Aluno	Crítico, participativo, reflexivo, um sujeito que determina e é determinado pelo contexto sócio-histórico. Apropria-se dos conteúdos problematizando-os e intervindo para a transformação de sua realidade.
Os Objetivos Educacionais	Definidos a partir das necessidades concretas do contexto histórico-social no qual se encontram os sujeitos.
Conteúdos Programáticos	Contextualizados e problematizados socialmente. O conteúdo da cultura dominante é confrontado com a cultura popular para a reconstrução de um novo saber.
Metodologia	Aulas participativas, centradas no confronto entre o saber popular e o saber sistematizado. Contextualização dos conteúdos com a realidade social do aluno, para que o mesmo possa se perceber sujeito da história, com possibilidades de intervenção no social. Avalia o processo da aprendizagem para redirecionar a prática, não sendo a avaliação utilizada como instrumento de poder.



Saiba Mais

¹⁰ “Na visão bancária da educação, o saber é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão- a absolutização da ignorância, que constitui o que chamamos de alienação da ignorância, segundo a qual esta se encontra sempre no outro”.

FREIRE, Paulo.
Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. p.67

Nessa tendência pedagógica, o professor assume um papel de mediador, problematizador, uma vez que o docente compreende que o educando só aprenderá algo novo quando age e problematiza sua própria ação. Nesse sentido, o conhecimento não pode ser pensado enquanto “depósito” na cabeça do aluno, mas algo a ser construído pelo próprio aprendiz.

O termo “depósito” de conhecimento, “**educação bancária**”¹⁰ é expressão utilizada por um dos grandes educadores brasileiros, reconhecido mundialmente por seu pensamento, por sua crítica a toda e qualquer forma de opressão no ato de educar, opositor ao modelo de educação “bancária” (tradicional), é o brasileiro Paulo Freire. Seu pensamento é categorizado enquanto pertencente às tendências pedagógicas progressistas.

Vamos conhecer mais um pouco sobre as ideias desse pensador? Acesse ao endereço do vídeo a seguir:

<http://video.google.com.br/videosearch?hl=pt->

BR&source=hp&q=tendencia%20progressista%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o&cr=countryBR&um=1&ie=UTF-8&sa=N&tab=ww#q=videos+de+paulo+freire&hl=pt-BR&view=2&emb=0



Webquest: Pesquisa em Ação

Vamos desenvolver uma **WebQuest** sobre o assunto apresentado neste capítulo?

Título da WebQuest: As principais tendências pedagógicas no Brasil

A Tarefa



Sua missão é atuar como um pesquisador, a fim de analisar cada uma das tendências apresentadas, bem como acrescentar, às tabelas expressas anteriormente, mais elementos característicos de cada uma das tendências. Também, poderá aprofundar os seus estudos analisando as especificidades, diferenciações entre as tendências abaixo elencadas:

No grupo da Tendência Pedagógica Liberal, analisar a distinção entre:

- » **Renovada Progressista e**
- » **Renovada não diretiva**

No grupo da Tendência Pedagógica Progressista, analisar a distinção entre:

- » **Libertadora**
- » **Libertária**

» **Crítico-social dos Conteúdos****O Processo**

Realize pesquisas em livros, revistas, sites, a fim de coletar informações sobre o tema.

Essa atividade poderá ser realizada em grupos de trabalho, os quais deverão ser orientados pelos professores que estarão acompanhando os percursos de aprendizagem dos cursistas nesta disciplina.

Após sistematizar toda a sua pesquisa em um quadro expositivo, conforme o modelo já exposto neste capítulo, tente publicá-lo na plataforma do ambiente virtual, a fim de que os demais colegas consigam visualizar a sua produção.

Referências

http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/32/art09_32.pdf

<http://www.webartigos.com/articles/18875/1/reflexoes-sobre-pedagogia-progressista/pagina1.html>

<http://penta.ufrgs.br/~luis/Ativ1/Construt.html>

LIBÂNEO, José C.. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, Jose C. & SANTOS, Akiko (Orgs). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 24ª. Ed São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991

A Avaliação



Na avaliação da atividade, serão observados os seguintes critérios:

- » Capacidade de síntese e clareza na exposição das informações.
- » As referências utilizadas para subsidiar a produção do documento.



Atividades Complementares

De posse de seu caderno de anotações, digital ou de papel, tente responder cada uma das questões abaixo, com suas próprias palavras. Relacione os elementos desse capítulo com os encontrados no capítulo 1, bem como com tudo aquilo que você utilizou para as suas produções, individualizadas e/ou em grupo.

1 - Qual a importância de se estudar as tendências pedagógicas em um curso de licenciatura?

2 – Quais eram os tipos de tendências pedagógicas que você conhecia, e quais você passou a conhecer, a partir dos estudos nessa disciplina ?

3 – Que tipo de relação você estabelece entre as **tendências pedagógicas** e a **didática**?





Cinema em Ação

À luz de nossos estudos, que tal assistirmos ao filme **Clube do Imperador**. Durante o filme, anote algumas frases que você julgar interessantes, posteriormente, participaremos de um debate. Vamos lá?!



Dica de Filme

Clube do Imperador

William Hundert (Kevin Kline) é um professor da St. Benedict's, uma escola preparatória para rapazes muito exclusiva que recebe como alunos a nata da sociedade americana. Lá Hundert dá lições de moral para serem aprendidas, através do estudo de filósofos gregos e romanos. Hundert está apaixonado por falar para os seus alunos que "o caráter de um homem é o seu destino" e se esforça para impressioná-los sobre a importância de uma atitude correta. Repentinamente algo perturba esta rotina com a chegada de Sedgewick Bell (Emile Hirsch), o filho de um influente senador. Sedgewick entra em choque com as posições de Hundert, que questiona a importância daquilo que é ensinado. Mas, apesar desta rebeldia, Hundert considera Sedgewick bem inteligente e acha que pode colocá-lo no caminho certo, chegando mesmo a colocá-lo na final do Senhor Julio Cesar, um concurso sobre Roma Antiga. Mas Sedgewick trai esta confiança arrumando um jeito de trapacear

<http://www.cinemenu.com.br/filmes/o-clube-do-imperador-2002/sobre-o-filme>



Nossa turma em debate!

Que tal aproveitarmos mais uma vez o espaço do fórum temático

para mais uma vivência de aprendizagem colaborativa?

De posse de suas anotações, responda as questões abaixo, fundamentando-as à luz dos estudos por nós desenvolvidos até então. Exponha a sua produção em nosso ambiente e interaja com os seus colegas. Vamos lá?!

- 1 No filme, **Clube do Imperador**, você consegue situar a prática docente do professor William Hundert em alguma das Tendências Pedagógicas por nós estudadas? Justifique a sua resposta.
- 2 É mesmo possível a um professor, através de seu exemplo de vida, através de suas atitudes, modificar o estilo de vida de seus alunos, ampliar suas visões no que se refere às possibilidades de vida para o presente e futuro? Intervenções intencionais na formação do educando, em aspectos dessa natureza, fazem parte do papel do professor?
- 3 Considerando a realidade da sociedade atual, as demandas postas a ao papel da escola e ao papel do professor, qual das Tendências Pedagógicas por nós estudadas, poderia ser escolhida por você, enquanto a mais adequada para dar sustentação a sua prática pedagógica? Justifique a sua resposta.



Vamos Revisar?

É hora de rever os pontos principais abordados neste capítulo. Releia, revise os assuntos principais, tire suas dúvidas com os professores/tutores que estarão acompanhando seus percursos de aprendizagem. Leia atentamente o resumo a seguir:

Resumo

Neste capítulo você estudou sobre as principais tendências pedagógicas no Brasil, a força que cada uma das tendências ganha no cenário nacional, em um período determinado, em função do contexto socio-histórico. Também, você percebeu a relação intrínseca com as questões de Didática, a partir dos destaques feitos dos estruturantes em cada tendência: papel do professor; do aluno, os objetivos educacionais; conteúdos programáticos; metodologia. Você também teve a oportunidade de refletir sobre a importância desse conhecimento na formação dos professores. E mais do que isto, refletiu sobre o que privilegiar enquanto princípio pedagógico, enquanto elemento norteador para a sua prática.

Capítulo 3 - Didática intercomunicativa: em busca de uma abordagem dialógica para a educação

Saiba Mais

¹¹ Você quer conhecer um pouco mais sobre a obra de Paulo Freire? Que tal ler as seguintes obras do autor?

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____. *Pedagogia da Autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.



Vamos conversar sobre o assunto?

Você já ouviu falar em Didática intercomunicativa? Ainda não? Que tal refletirmos juntos(as) sobre o assunto?

Veja os pensamentos do grande educador **Paulo Freire** (2002, 2005)¹¹:

“Ensinar exige disponibilidade para o diálogo”.

“A dialogicidade é a essência da educação como prática da liberdade”.



Paulo Freire

Agora, observe as imagens a seguir:

Vamos Refletir?

¹² “O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História”.

Fonte: FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002, p. 154.



Imagem A



Imagem B

Com base nas afirmações de **Freire**¹² (2002/2005) e na leitura das imagens, podemos chegar a algumas conclusões ou continuar produzindo alguns questionamentos. Será que a educação produzida

na escola apresenta uma natureza dialógica? Será que os professores, de modo geral, desenvolvem estratégias didáticas que propiciam o diálogo com os educandos? Como se estabelece as interações entre docentes e discentes? Será que, no ensino presencial e na modalidade a distância, as relações entre docentes e discentes e as estratégias didáticas são similares?

Neste capítulo, vamos refletir juntos(as) sobre esses e outros questionamentos, tentando sistematizar a discussão sobre a Didática no espaço comunicativo das salas de aula no ensino presencial e dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). Vamos lá?

Iniciando as reflexões sobre o diálogo no contexto educacional: como se estabelecem as relações entre docentes e discentes na escola?

Na escola, predominantemente observa-se uma abordagem monológica, a qual ressalta a imagem do professor como aquele cujo discurso deve ser compreendido, aceito e reproduzido pelos educandos. Essa é uma perspectiva ainda tradicional da educação, a qual aponta para uma relação unidirecional entre docentes e discentes nos espaços educativos.

A partir da **abordagem construtivista**¹³ as concepções sobre o processo de ensino-aprendizagem são redimensionadas e apontam para as relações entre os sujeitos e os ambientes de aprendizagem, sob um olhar dialógico. Aprendemos com os outros, aprendemos na interação com a realidade, aprendemos a partir de nossas percepções individuais, enfim, a aprendizagem ganha outros sentidos, considerando o processo dinâmico de interação social. No entanto, abordagens tradicionais que ainda circulam no ambiente escolar estão ancoradas numa **perspectiva monológica** da educação.

Saiba Mais

¹³ “A concepção construtivista (Coll, 1986, Coll, Martín, Mauri, Miras, Orrubia, Solé e Zabala, 1993; Mauri, Solé, Del Carmen e Zabala, 1990), partindo da natureza social e socializadora da educação escolar e do acordo construtivista que desde algumas décadas se observa nos âmbitos da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, reúne uma série de princípios que permitem compreender a complexidade dos processos de ensino/ aprendizagem e que se articulam em torno da atividade intelectual implicada na construção de conhecimentos”.

Fonte: ZABALA, Antoni. *A prática educativa*. São Paulo: Artmed, 1998, p. 37.

Fique por Dentro

Estamos considerando a perspectiva monológica como aquela em que o professor torna-se o centro do processo ensino-aprendizagem, colocando-se como sujeito transmissor de informações e conhecimentos já instituídos pela escola.


Minibiografia

¹⁴ “Lev Semyonovich Vygotsky nasceu em Orsha, cidade da Bielo Rússia, a 5 de novembro de 1896.

Desenvolveu sua atividade profissional no momento em que a Rússia experimentava profundas transformações sociais com a Revolução de 1917. As duas décadas que se seguiram a esse acontecimento constituíram um período de efervescência intelectual e de dramáticas transformações históricas.

Vygotsky, envolvido pelo entusiasmo de criar uma nova sociedade, entregou-se também à tarefa de construir uma teoria psicológica dinâmica e transformadora”.

Fonte: FREITAS, Maria T. *Vygotsky e Bakhtin: Psicologia e Educação: um intertexto*. São Paulo: Ática, 1996.

Mas, qual a diferença entre abordagens monológicas e dialógicas no contexto educacional? Observe o texto a seguir:

“No monólogo não há intervenção dos sujeitos, não há ações conjuntas, mas um diálogo interior do sujeito consigo mesmo. Segundo **Vygotsky**¹⁴ esse diálogo interior é entendido como um processo de internalização, ou seja, uma atividade inicialmente externa (entre sujeitos) que é internalizada. O diálogo, por sua vez, caracteriza-se pela presença do outro e pelas intervenções que se sucedem. A origem da palavra surge do termo em latim dia logos, que quer dizer confronto, disputa. O diálogo ocorre quando há pontos divergentes e posições diferentes que precisam ser compreendidas. O papel do diálogo é tão importante para a interação que Paulo Freire propõe uma concepção dialógica de ensino, colocando o diálogo como uma forma de conscientização e libertação crítica”.

Fonte: ANDRADE, A.; VICARI, R. Construindo um ambiente de aprendizagem a distância inspirado na concepção sociointeracionista de Vygotsky. In: SILVA, M (org.). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2006., p.261.

Observou a diferença? A abordagem monológica coloca os alunos em uma posição de meros receptores/espectadores dos discursos já instituídos pela escola e pelos professores. Diferentemente, o enfoque dialógico propõe o fluxo interacional na construção/reconstrução de conhecimentos produzidos nas múltiplas interações entre docentes e discentes e nas relações entre os sujeitos e o contexto histórico-social em que estão inseridos.

Sob esse aspecto, podemos afirmar que a educação é pautada pelo princípio do **dialogismo**. Acreditamos que a noção de dialogismo, proposta por Bakhtin (1993), pode trazer repercussões significativas para a educação, considerando as relações dialógicas entre ensinar e aprender, construídas no espaço interacional entre docentes e discentes. Você já ouviu falar em dialogismo? Ainda não? Que tal conversarmos um pouco sobre o assunto?


Saiba Mais

“O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto na relação eu-tu. [...] A educação autêntica não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A com B, mediatizados pelo mundo. Mundo que impressiona e desafia a uns e a outros, originando visões ou pontos de vista sobre ele”.

Fonte: FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, p. 91-97.



Bakhtin¹⁵ destacou-se como um estudioso que propôs o princípio do dialogismo aplicado às práticas de linguagem. No entanto, o conceito do dialogismo transcende as dimensões apenas da área da Linguística, sendo revisitado por críticos em diversos campos do conhecimento, tais como: Psicologia, Educação, História, entre outros. Adaptando o conceito bakhtiniano ao âmbito educacional, podemos tecer alguns comentários, como faremos a seguir:

Segundo Bakhtin (1993), nossa linguagem é eminentemente dialógica, visto que mantém interação com enunciados anteriores e posteriores ao momento da comunicação. Além disso, enquanto fenômeno social e ideológico, ela participa dinamicamente da realidade histórico-social dos indivíduos. Explica Bakhtin (1993, p. 88) que:

“A orientação dialógica é naturalmente um fenômeno próprio a todo o discurso. Trata-se da orientação natural de qualquer discurso vivo. Em todos os seus caminhos até o objeto, em todas as direções, o discurso se encontra com o discurso de outrem e não pode deixar de participar, com ele, de uma interação viva e tensa”.

Fonte: BAKHTIN, M. **Questões de Literatura e de Estética**. São Paulo: Unesp, 1993.

Barros e Fiorin (1994, pp. 03-04) salientam o caráter polissêmico do termo dialogismo e analisam duas acepções. Segundo os autores, a natureza dialógica da linguagem pode ser estudada no processo de interação verbal entre enunciador e enunciatário. Dessa forma, “[...] *concebe-se o dialogismo como o espaço interacional entre o eu e o tu ou entre o eu e o outro, no texto*”. Por outro lado, o dialogismo também pode ser entendido como “*diálogo entre os muitos textos da cultura, que se instala no interior de cada texto e o define*”. (BARROS e FIORIN, 1994, p. 03-04). Nessa acepção, o caráter dialógico da linguagem associa-se à **intertextualidade**¹⁶ sem, no entanto, restringir-se ao processo de incorporação e transformação de um texto em outro.

Hiperlink

¹⁵ Conheça um pouco mais sobre o pensador Bakhtin. Acesse:

http://www.cristovaotezza.com.br/textos/resenhas/p_9805_cult.htm

Você Sabia?

¹⁶ A **intertextualidade** é o processo de absorção e transformação de um texto em outro.

**Fique
por Dentro**

¹⁷ **Enunciador e enunciatário são os sujeitos da interação verbal. O enunciador elabora as mensagens, atua na condição de emissor, enquanto que o enunciatário reconstrói as mensagens, atuando como receptor no processo de interação verbal.**

Assim, o dialogismo — seja como constitutivo da interação verbal entre **enunciador e enunciatário**¹⁷, seja compreendido no processo das relações entre enunciados, aproximando-se da intertextualidade, ou ainda considerado nas relações dialógicas entre texto e realidade histórico-social — é importante para orientar as discussões sobre a interação entre docentes e discentes na escola.



Considerando a polissemia da noção de dialogismo, pode-se propor a seguinte classificação:

- » Dialogismo na interação verbal entre enunciador e enunciatário da comunicação.
- » Dialogismo interno (ou dialogicidade interna) dentro do próprio texto.
- » O dialogismo apresentado como relações dialógicas entre determinado texto e enunciados anteriores e/ou enunciados posteriores à interação comunicativa num dado momento (*intertextualidade*).
- » Dialogismo na interação dialógica entre texto e contexto, linguagem e história, linguagem e ideologia, linguagem e estrutura social

No processo de interação verbal, visando priorizar o estilo dialógico da linguagem, é importante que o professor estabeleça uma comunicação direta com os educandos, despertando-lhes a curiosidade a todo o momento.

A concepção dialógica é muito importante para que o professor elabore planejamentos, considerando as demandas e expectativas dos educandos, no sentido de estreitar as relações interativas com os aprendizes.

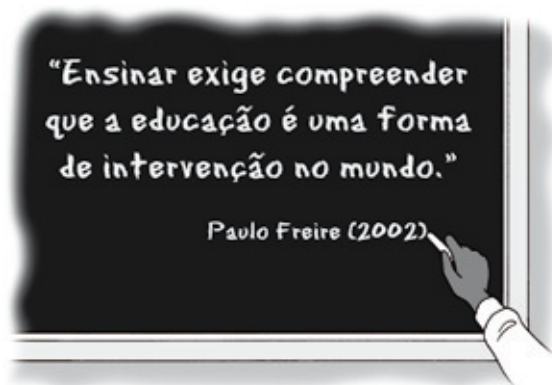
Você acredita que essa concepção dialógica está sendo recorrente na escola? Será que a escola tem privilegiado as interações entre professores e alunos?

Segundo Perrenoud (1995):

“A organização da escola não favorece, globalmente, a aprendizagem da comunicação. [...] As interações são, em larga parte, da ordem da comunicação, mas de uma comunicação, por vezes, clandestina, subterrânea. Entre professores e alunos, as lógicas da comunicação são múltiplas, por vezes antagônicas, muitas vezes escondidas ou implícitas”.

Fonte: PERRENOUD, Philippe. **Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar**. Portugal: Porto Editora, 1995

Moran (2000) propõe que um dos eixos das mudanças na educação passa pela sua transformação em um processo de comunicação autêntica e aberta entre professores e alunos, principalmente, incluindo também administradores, funcionários e a comunidade, notadamente os pais. Só vale a pena ser educador dentro de um contexto comunicacional participativo, interativo, vivencial.



Considerando o diálogo como estratégia imprescindível no contexto da sala de aula, podemos inferir que as relações entre ensino e aprendizagem são construídas, elaboradas e reelaboradas com base nessa abordagem dialógica.

Segundo Zabala (1998, p. 101):

“Entender a educação como um processo de participação orientado, de construção conjunta, que leva a negociar e compartilhar significados, faz com que a rede comunicativa que se estabelece na aula, quer dizer, o tecido de interações que estruturam as unidades didáticas, tenha uma importância crucial. Para construir esta rede, em primeiro lugar é necessário compartilhar uma linguagem comum, entender-se, estabelecer canais fluentes de comunicação e poder intervir quando estes canais não funcionem. Utilizar a linguagem da maneira mais clara e explícita possível, tratando de evitar e controlar possíveis mal-entendidos ou incompreensões”.

Fonte: ZABALA, Antoni. **Prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Como você pode observar, há muitas reflexões teóricas sobre a importância do diálogo e de uma abordagem intercomunicativa em

sala de aula. Nesse sentido, o espaço da aula é compreendido como dialógico, marcado pela interatividade entre professores e alunos que aprendem juntos(as) nas trocas comunicativas.

Será que a Didática intercomunicativa influencia, de modo similar, as relações entre docentes e discentes no ensino presencial e na educação a distância? Será que nossas posturas enquanto educadores e educandos nos ambientes virtuais de aprendizagem e nas salas de aula tradicionais são idênticas? Que tal refletirmos um pouco sobre esse assunto?

A Didática intercomunicativa no ensino presencial e na Educação a Distância: quais os desafios?

No ensino presencial, as relações entre docentes e discentes são estabelecidas em sala de aula, tendo em vista uma dimensão espaço-temporal bem delimitada. Professores e alunos estão fisicamente presentes na mesma dimensão espaço-temporal e as relações dialógicas entre o ensinar e o aprender podem contar com as múltiplas potencialidades das linguagens no contexto de interação face a face. Um sorriso, um olhar, um gesto, um tom mais elevado de voz, expressões faciais, corporais, recursos sonoros, enfim, uma gama de componentes participa das relações interpessoais no contexto da sala de aula do ensino presencial.

Fique por Dentro

¹⁸ Estamos considerando a linguagem verbal como aquela caracterizada pelo uso de textos verbais, os quais utilizam o código linguístico (oral ou escrito). A linguagem não verbal utiliza outros tipos de códigos, como o desenho, a imagem, o gesto, no sentido de estabelecer a comunicação.



Assim, quando o professor está ministrando uma aula, por exemplo, ele pode perceber o olhar pouco atento de um aluno, ou o olhar de cansaço do aluno-trabalhador que estuda à noite, ou ainda, pode notar a satisfação dos alunos nas participações/interações em sala de aula, além do envolvimento dos educandos nas atividades em grupo. Essas percepções do professor são possíveis graças às peculiaridades das **linguagens verbais e não-verbais**¹⁸ que circulam em sala de aula,

por meio de textos, imagens, gestos, movimentos que podem sugerir as relações entre os alunos e os percursos de aprendizagem.

Como afirma Zabala (1998, p. 101):

“É imprescindível promover a participação e a relação entre os professores e os alunos e entre os próprios alunos, para debater opiniões e ideias sobre o trabalho a ser realizado e sobre qualquer das atividades que se realizam na escola, escutando-os e respeitando o direito de intervirem nas discussões e nos debates”.

Fonte: ZABALA, Antoni. **Prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.



Desse modo, as interações entre alunos e professores em sala de aula são marcadas por relações interpessoais que transcendem os limites de conteúdos previamente selecionados e instituídos pela escola, sob uma ótica ainda tradicional da educação como mera transmissão ou reprodução do conhecimento. A educação só consegue se concretizar sob o enfoque dialógico, entendendo o dialogismo não apenas no processo de interação verbal entre eu-tu, mas também nas relações entre escola-comunidade, escola-sociedade, escola-mundo.

Se, no ensino presencial, as relações entre educandos e educadores são pautadas por um processo comunicacional síncrono, em que alunos e professores compartilham a mesma unidade espaço-tempo, na Educação a Distância, as reflexões sobre a interatividade e a didática intercomunicativa são revisitadas de outra forma.

A Educação a Distância vem se destacando no processo de democratização do ensino-aprendizagem, visando à construção da autonomia dos alunos. Vários autores discutem a EAD como um processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias, no qual

professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente, no entanto, permanecem conectados por uma série de tecnologias (correio, telefone, fax, Internet, etc) (MORAN, 2002). À medida que a tecnologia avança, esta separação vai diminuindo, uma vez que os encontros virtuais possibilitam uma maior frequência de encontros entre alunos e professores.



Moore e Kearsley (2007, p. 02) definem a EAD como “aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais”.

Para Lévy (1999, p.158), “a EAD explora certas técnicas de ensino a distância, incluindo as hipermídias, as redes de comunicação interativas e todas as tecnologias intelectuais da cibercultura. Mas o essencial se encontra em um novo estilo de pedagogia que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas a aprendizagem coletiva em rede”.

Essa “aprendizagem coletiva em rede” se concretiza por meio não apenas das conexões tecnológicas entre diferentes atores que se comunicam mediados por recursos tecnológicos, mas, sobretudo, a aprendizagem se dá pela interatividade, pela interação, pelos constantes fluxos de comunicação, pelas trocas de linguagens que são vivenciadas pelos educandos e educadores nos ilimitados domínios dos ambientes virtuais. Veja como Clementino (2008) aponta para a importância da Didática intercomunicativa na educação *on-line*:

“Em cursos a distância, como uma das formas prioritárias de conexão com os participantes se dá por meio das palavras em uma tela, diferentes formas de comunicação e interação devem ser pensadas, para suprir as possíveis dificuldades que os alunos sintam: a distância física do grupo e do professor; sentir-se sozinho com o computador; aguardar as respostas às suas perguntas; etc.

Na EAD *on-line* colaborativa, que tem a comunicação e a interação como inerentes a essa abordagem, assim como é importante escolher um LMS que dê condições ao professor de criar um plano pedagógico criativo, selecionar e mediar pedagogicamente o conteúdo do curso, é fundamental estabelecer um processo comunicativo com o grupo. Ao término, é ele que fará a diferença entre o curso ser bem ou mal sucedido”.

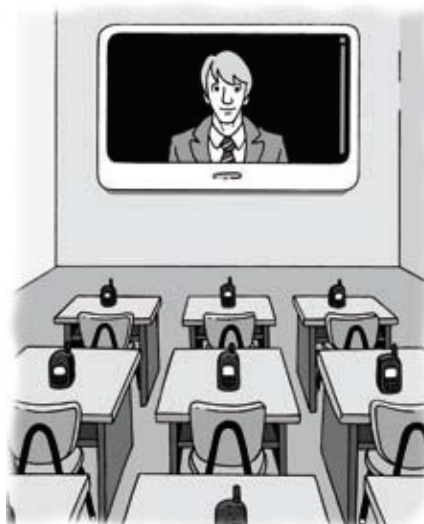
Fonte: CLEMENTINO, Adriana. **Didática intercomunicativa em cursos on-line colaborativos**. Anais do Congresso da ABED. Maio/2008

Na Educação a Distância, os conceitos de aula e tempo pedagógico mudam, transformam-se, já que alunos e professores não compartilham a mesma dimensão espaço-temporal.

Veja como Moran (2002) define a nova concepção de aula na Educação a Distância:

“O conceito de tempo pedagógico da aula também muda. Hoje, ainda entendemos por aula um espaço e um tempo determinados. Mas, esse tempo e esse espaço, cada vez mais, serão flexíveis. O professor continuará “dando aula” e enriquecerá esse processo com as possibilidades que as tecnologias interativas proporcionam: para receber e responder mensagens dos alunos, criar listas de discussão e alimentar continuamente os debates e pesquisas com textos, páginas da Internet [...] Há uma possibilidade cada vez mais acentuada de estarmos todos presentes em muitos tempos e espaços diferentes. Assim, tanto professores quanto alunos estarão motivados, entendendo “aula” como pesquisa e intercâmbio. Nesse processo, o papel do professor vem sendo redimensionado e cada vez mais ele se torna um supervisor, um animador, um incentivador dos alunos na instigante aventura do conhecimento.”

MORAN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias**. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/innov.htm>. Acesso em 12 jun, 2004.



Você observou a nova dimensão do conceito de aula na Educação a Distância? Que tal comparar as relações entre docentes e discentes no ensino presencial e na Educação a Distância? Certamente, como aluno(a) de um curso a distância, você já vivenciou experiências bem diferentes, seja no ensino presencial e/ou na Educação a Distância, não é verdade? Será que a interação entre professores e alunos se estabelece do mesmo modo, considerando o ensino presencial e a Educação a Distância? Que tal debater o assunto em um fórum de discussão?



Conheça Mais

Que tal pesquisar um pouco mais sobre o assunto? Observe as dicas de leitura a seguir:

CLEMENTINO, Adriana. **Didática Intercomunicativa em Curso Online Colaborativos**. 2008, 331f. Tese (doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos Tarciso, BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

SCHALLER, Klaus, SCHÄFER, Karl-Hermann. **Ciência educadora crítica e didática comunicativa**. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1982.



Atividades e Orientações de Estudo

Atividade 1

Como você, futuro(a) professor(a), poderá estimular o diálogo com os seus alunos, considerando os desafios do ensino presencial na educação básica? Já parou para refletir sobre esse assunto? Imagine os alunos de um 1º ano do Ensino Médio em um laboratório de informática e você precisa dar uma aula, tendo em vista uma abordagem dialógica e intercomunicativa. De que forma você começaria a sua aula? Como atrair a atenção dos alunos tão fascinados pelos computadores dos laboratórios de informática? Como transformar a tecnologia em um recurso importante para estreitar a comunicação com os alunos? Que tal refletir sobre o assunto em um fórum de discussão? Vamos lá?



Atividade 2

Agora, que tal refletir sobre as estratégias que você poderia utilizar se estivesse na posição de um professor ministrando aulas a distância? Que estratégias você poderia utilizar, considerando o papel de um professor no contexto dinâmico da Educação a Distância? Você pode usar o fórum de discussão para socializar suas ideias. Converse com seus colegas, com os professores/tutores e continue refletindo um pouco mais sobre o assunto.



Atividade 3

Você já parou para realizar um estudo comparativo entre diferentes paradigmas de ensino? Neste capítulo, discutimos um pouco sobre as abordagens monológicas e dialógicas no contexto educacional. Que tal agora comparar essas abordagens, considerando o texto para reflexão a seguir. Vamos lá?

Texto 1

Quadro comparativo de paradigma de ensino: um ensaio preliminar

Ensino como reprodução do conhecimento	Ensino como produção do conhecimento
Enfoca o conhecimento sem raízes e o dá como pronto, acabado, inquestionável.	Enfoca o conhecimento com base na localização histórica de sua produção e entende-o como provisório e relativo.
Valoriza o imobilismo e a disciplina intelectual tomada como reprodução de palavras, textos e experiências do professor e do livro.	Valoriza a ação reflexiva e a disciplina tomada como a capacidade de estudar, refletir e sistematizar o conhecimento.
Privilegia a memória e a repetição do conhecimento socialmente acumulado.	Privilegia a intervenção no conhecimento socialmente acumulado.
Usa a síntese já elaborada para melhor passar informações aos estudantes, muitas vezes reproduzidas de outras fontes.	Estimula a análise, a capacidade do compor e recompor dados, informações, argumentos e ideias.
Valoriza a precisão, a segurança, a certeza e o não-questionamento.	Valoriza a ação, a reflexão crítica, a curiosidade, o questionamento exigente, a inquietação e a incerteza, características do sujeito cognoscente.
Premia o pensamento convergente, a resposta única e verdadeira e o sentimento de certeza.	Valoriza o pensamento divergente, parte da inquietação e/ou provoca incerteza.

Concebe a disciplina curricular como espaço próprio do domínio do conteúdo e, em geral, dá a cada uma o status de mais significativa do currículo acadêmico.	Percebe o conhecimento de forma interdisciplinar, propondo pontes de relação entre eles e atribuindo significados próprios aos conteúdos, conformidade com os objetivos acadêmicos.
Valoriza a quantidade de espaços de aula que ocupa para poder “ter a matéria dada” em toda a sua extensão.	Valoriza a qualidade dos encontros com os alunos e deixa a estes tempo disponível para o estudo sistemático e a investigação orientada.
Concebe a pesquisa como atividade exclusiva de iniciados, em que o aparato metodológico e os instrumentos de certeza se sobrepõem à capacidade intelectual de trabalhar com a dúvida.	Concebe a pesquisa como atividade inerente ao ser humano, um modo de apreender o mundo, acessível a todos e a qualquer nível de ensino, guardadas as devidas proporções.
Incompatibiliza o ensino com a pesquisa e com a extensão, dicotomizando o processo de aprender.	Entende a pesquisa como um instrumento de ensino e a extensão como ponto de partida e de chegada da apreensão da realidade.
Requer um professor “erudito” que pensa deter com segurança os conteúdos de sua matéria de ensino.	Requer um professor inteligente e responsável, capaz de estimular a dúvida e orientar o estudo para a emancipação.
Coloca o professor como principal fonte da informação que, pela palavra, repassa ao estudante o estoque que acumulou.	Entende o professor como mediador entre o conhecimento, a cultura e a condição de aprendiz do estudante.
<p>Fonte: CUNHA, Maria. Relação ensino e pesquisa. In: VEIGA, Ilma (org.). Didática: o ensino e suas relações. São Paulo: Papirus, 1996. p. 120-121.</p>	



Refletindo sobre...

Agora que você já leu o quadro anterior com o estudo comparativo entre dois paradigmas de ensino, é importante elaborar um texto-síntese apresentando suas conclusões acerca das duas abordagens apresentadas, ou seja:

1. Ensino como reprodução do conhecimento
2. Ensino como produção do conhecimento

Envie o seu texto-síntese para o ambiente virtual de aprendizagem, colocando suas impressões e comentários sobre essas duas abordagens.



Vamos Revisar?

É o momento de você revisar os conteúdos sugeridos para discussão neste capítulo. Lembre-se! É fundamental que você organize seus estudos, leia, releia os materiais didáticos, pesquise em outras fontes de leitura, a fim de conquistar o sucesso na Educação a Distância. Bons estudos!

Resumo

Você estudou, neste capítulo, a noção de Didática Intercomunicativa, percebendo as distinções entre as abordagens monológicas e dialógicas no contexto da educação. Você notou as relações entre o ensino presencial e a Educação a Distância, considerando as funções da Didática intercomunicativa em diferentes modalidades de ensino. Em síntese, você percebeu que a educação está pautada na dialogicidade (FREIRE, 2002/2005), visto que professores e alunos mantêm relações interatividades dinâmicas no processo indissociável entre ensinar e aprender.

Palavras Finais

Olá, cursista!

Esperamos que você tenha aproveitado este terceiro módulo da disciplina **Didática**.

Neste módulo, estudamos sobre os percursos históricos da Didática, percebendo as diversas concepções sobre o processo de ensino-aprendizagem em diferentes contextos históricos.

Também visualizamos algumas tendências pedagógicas, tendo em vista as variadas concepções subjacentes em cada tendência pedagógica, tais como: os papéis dos docentes e discentes, os objetivos educacionais, conteúdos programáticos e orientações metodológicas.

Além disso, ampliamos as reflexões sobre a noção de Didática Intercomunicativa, percebendo as distinções entre as abordagens monológicas e dialógicas no contexto da educação. Você notou as relações entre o ensino presencial e a Educação a Distância, considerando as funções da Didática intercomunicativa em diferentes modalidades de ensino.

No próximo módulo, estaremos refletindo sobre o papel da Didática no desenvolvimento das inteligências múltiplas, bem como iremos refletir sobre a avaliação no processo de ensino-aprendizagem.

Aguardamos sua participação no próximo módulo.

Até lá e bons estudos!

Profª Ivanda Martins
Profª Roseane Nascimento da Silva
Autoras



Referências

ANDRADE, A.; VICARI, R. Construindo um ambiente de aprendizagem a distância inspirado na concepção sociointeracionista de Vygotsky. In: SILVA, M (org.). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2006., p.261.

ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

BAKHTIN, M. **Questões de Literatura e de Estética**. São Paulo: Unesp, 1993.

BARROS, D., FIORIN, J. (Orgs.). **Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade**: em torno de Bakhtin. São Paulo: Edusp, 1994.

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CANDAU, Vera Maria (Org.). **A didática em questão**. Rio de Janeiro: Vozes, 1983.

CLEMENTINO, Adriana. **Didática Intercomunicativa em Curso Online Colaborativos**. 2008, 331f. Tese (doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo.

_____. **Didática intercomunicativa em cursos online colaborativos**. Congresso Internacional da ABED. Maio/2008. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/55200851533PM.pdf>> Acesso em: 12 de maio de 2009.

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2009.

FAZENDA. Ivani (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. São Paulo: Papyrus, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, p. 91-97.

FREITAS, Maria T. **Vygotsky e Bakhtin - Psicologia e Educação**: um intertexto. São Paulo: Ática, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2008.

GUTIÉRREZ, Francisco; PRIETO, Daniel. **A mediação pedagógica**: Educação a distância alternativa. Campinas, SP: Papirus, 1994.

KASSICK, Clovis Nicanor. Pedagogia Libertária na história da educação brasileira. Revista Histedbr on line. Campinas, n. 32, p.136-149, dez. 2008 . http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/32/art09_32.pdf. Acesso em: 13 nov 2009.

KENSKI, Vani. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, Jose C. & SANTOS, Akiko (Orgs). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2005.

MORAN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias**. Disponível em <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/innov.htm>>. Acesso em 12 jun, 2004.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos Tarciso, BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MOORE, M; KEARSLEY, G. **Educação a Distância**: uma visão integrada. São Paulo: Thomson, 2007.

OLIVEIRA, Maria Rita N. S. **A reconstrução da Didática**: Elementos teórico-metodológicos. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 1992.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Comunicação escolar**: Uma metodologia de ensino. São Paulo: Editora Salesiana, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Construir competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

_____. **Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

_____. **Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar**.

Portugal: Porto Editora, 1995.

PORTO, Tânia Maria Esperon. **As Mídias e os Processos Comunicacionais na Formação Docente na Escola**. 2002. Disponível em <<http://www.anped.org.br/reunioes/25/sessoes especiais/taniamariaesperon.rtf>>. Acesso em: 10 jan. 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 24ª. Ed São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

SCHALLER, Klaus, SCHÄFER, Karl-Hermann. **Ciência educadora crítica e didática comunicativa**. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1982.

VEIGA, Ilma (Org.). **Didática**: o ensino e suas relações. São Paulo: Papyrus, 1996.

VEIGA, Ilma P. **Repensando a didática**. ED. Papyrus. Campinas. SP, 1998.

ZABALA, Antoni. **Prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Conheça as Autoras

Ivanda Maria Martins Silva

Olá, Pessoal!

Sou **Ivanda Martins**, professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Estou atuando na equipe de Educação a Distância da UFRPE, no Departamento de Estatística e Informática (DEINFO), como professora conteudista. Tenho experiência na elaboração de materiais didáticos para cursos na modalidade a distância, ofertados pela UFRPE, produzindo materiais didáticos para disciplinas, tais como: Didática, Prática de Leitura e Produção Textual e Português Instrumental. Tenho Doutorado na área de Letras (UFPE) e desenvolvo pesquisas sobre letramento digital, formação de professores e Educação a Distância. Adoro desenvolver pesquisas e escrever textos nas áreas de letras/linguística e educação. Já escrevi e organizei alguns livros, tais como: *Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar* (2005), publicação de minha tese de Doutorado pelo Programa de Pós-graduação em Letras/UFPE; *Produção textual: múltiplos olhares* (2006), *Literatura: alinhavando idéias, tecendo frases, construindo textos* (2008), *Ensino, Pesquisa e Extensão: múltiplas conexões* (2007), *Laços Multiculturais* (2006), publicações editadas pela Baraúna/Recife.

Roseane Nascimento da Silva

Olá, Cursistas!

Sou **Roseane Nascimento da Silva**, doutoranda do programa de pós-graduação da UFPE, núcleo de Política Educacional, Planejamento e Gestão da Educação. Tenho título de Mestre em Educação pela UFPE, na área de Trabalho e Educação e, graduação em Pedagogia, pela mesma universidade. Atuo como consultora e assessora pedagógica em várias instituições de ensino, também no SENAC Pernambuco. Atualmente faço parte da equipe de Educação a Distância da UFRPE, no Departamento de Estatística e Informática (DEINFO), como professora conteudista e pesquisadora I. Minha produção acadêmica é voltada para temáticas relacionadas a Trabalho e Educação, Didática, Planejamento e Gestão do Trabalho Pedagógico, Educação a Distância.